

## Apresentação

Depois de mais de três décadas de estudos na área de Linguística Textual e Análise da Conversação, este número da revista procura fornecer argumentos para a necessidade da presença da oralidade no ensino, buscando, desse modo, evidenciar que a atenção à relação entre fala e escrita não é anacrônica, nem desnecessária. Escritos por professores e pesquisadores de diversas universidades brasileiras e um pesquisador estrangeiro bastante representativo da área, os trabalhos têm como intuito suprir lacunas na formação de professores de língua, no que diz respeito às questões envolvendo ensino da *oralidade*. Neste número, o leitor é confrontado com múltiplas perspectivas sobre o tema, multiplicidade em parte ligada à diversidade das instituições a que os autores estão filiados. Dessa forma, cremos que a riqueza do tema e a variedade nas abordagens poderão suscitar discussões mais profundas. Destaca-se, mesmo assim, a unidade deste número no tocante à defesa da importância da oralidade no ensino de língua e à apresentação de um panorama teórico, tendo em vista contribuir para que professores proponham atividades para o desenvolvimento da oralidade.

Entre os brasileiros, Marcuschi foi um dos pioneiros no estudo das questões relativas à oralidade. Em diversas obras, ressalta que a oralidade é um tópico fundamental nas aulas de língua materna, mas, infelizmente, não tem tido a atenção necessária, haja vista que os responsáveis pelo ensino ainda dedicam grande parte do tempo em sala de aula à escrita. Isso se deve a um pensamento ultrapassado, tanto na Linguística quanto na Didática, que diz que o aluno chega à escola sabendo falar, por isso é desnecessário tratar de questões relativas à oralidade. No que diz respeito aos livros didáticos de língua portuguesa, Marcuschi sempre alertou para o fato de apresentarem uma visão equivocada sobre oralidade e, com isso, raramente, encontram-se atividades adequadas para o seu desenvolvimento.

No Brasil, a partir da década de 1980, com o desenvolvimento da Sociolinguística, da Análise da Conversação e da Linguística Textual, vários preconceitos, que dominavam o ensino de língua, foram repelidos: a superioridade cognitiva da escrita sobre a fala; a visão, exclusivamente, dicotômica da relação

fala e escrita; a instauração do planejamento e da ordem na escrita e a falta de planejamento e o caos na fala. Com o advento de diversos estudos sobre a questão, foi possível perceber que o escrito e o oral têm o seu lugar, a sua adequação, o seu planejamento e a sua organização.

De forma sucinta, seguem as contribuições que o leitor encontrará neste número.

O primeiro trabalho – “El análisis del discurso oral y su enseñanza” – foi escrito por Antonio Briz Gómez, Catedrático de Língua Espanhola da Universidad de Valencia, na Espanha, e referência no meio acadêmico espanhol quando se trata de oralidade. O autor coordena um dos principais grupos de investigação do texto falado – *Val.Es.Co (Valencia, Espanhol.Coloquial)*. Coordena, também, um projeto de estudo sobre atenuação em espanhol peninsular e americano, português europeu e português brasileiro, *Es.Por.Atenuación*. Neste artigo, Dr. Briz tem por objetivo fazer considerações sobre o ensino da oralidade e capacitar professores a utilizarem e analisarem textos orais em sala de aula.

No segundo artigo, José Gaston Hilgert, em “Fundamentos para o estudo da oralidade na escrita”, apresenta reflexões sobre a produção de efeitos de oralidade em textos escritos à luz de fundamentos da enunciação. Nesse contexto teórico, importa identificar o *cenário interativo*, em que esses recursos de linguagem se manifestam, configurado pela relação narrador/narratário revelada no texto. Se essa relação se realiza por meio da interação de um *eu* (narrador) com um *você* (narratário), explícitos ou implícitos, tem-se nele instituído o princípio básico do diálogo, da conversa, que define a condição de *proximidade* dos interlocutores e, portanto, o cenário interativo propício ao uso dos recursos de oralidade. Na medida, porém, em que essa relação se realiza na forma de um narrador em terceira pessoa que se dirige a um leitor implícito, estabelece-se o cenário do *distanciamento*, no qual recursos que evoquem a oralidade não cabem ou, se ocorrem, assumem função específica. O autor dá especial atenção ao cenário constituído pela interação *eu/você*, mostrando, em diferentes exemplos, os traços de oralidade determinados por ela e, também, os variados graus de proximidade que ela, por suas variadas formas de manifestação, pode revelar.

O terceiro, “Tratamento da oralidade em sala de aula”, é um trabalho de Kazue Saito Monteiro de Barros. A autora fundamenta-se na tese de que a oralidade deve ser objeto de atenção no ensino de língua materna, salientando, em sua discussão, alguns conceitos básicos como: língua enquanto atividade, texto enquanto evento comunicativo, compreensão enquanto processo inferencial. Ressalta que seu trabalho insere-se em uma perspectiva interacionista e que há, no entanto, várias posturas em relação ao tratamento do tema, entre elas a de

que a escola deve preocupar-se em desenvolver a fala; a de que o ensino da escrita tenha como base a discussão das características e funcionamento de textos orais similares; as que estudam de forma sistemática fenômenos e gêneros da oralidade, mas não explicam o posicionamento no que se refere à relação entre a oralidade e ensino. Assim, o trabalho discute, em diferentes níveis de profundidade, algumas das perspectivas de estudo mais produtivas, comentando trabalhos de pesquisa na área com o objetivo de sugerir a professores de ensino fundamental e médio metodologias para abordar a questão da oralidade.

No quarto artigo, “Cortesia verbal e ensino de língua: reflexões sobre competência comunicativa, jogo interpessoal e normatividade”, Leonor Lopes Fávero e Maria Lúcia C. V. Oliveira Andrade, a partir de uma perspectiva pragmática, buscam refletir sobre a necessidade de se trabalhar a cortesia verbal no ensino de Língua Portuguesa, em suas modalidades oral e escrita. As autoras deixam claro que se torna evidente a necessidade de discussão dos fatores sociais implicados na expressão da cortesia, bem como da capacidade de expressar e interpretar as funções comunicativas e o conhecimento das normas. O artigo examina a cortesia em interações orais e escritas (registro formal/semiformal), tendo como objeto de análise textos do século XX, a saber, entrevistas de televisão, entrevistas posteriormente impressas, bem como cartas pessoais (troçadas entre amigos ou familiares) e publicadas em coletâneas de estudos literários. Também faz parte deste trabalho uma breve reflexão sobre o tratamento da oralidade e da escrita no ensino de Língua Portuguesa, visando a sugerir aos professores de ensino fundamental e médio como trabalhar a cortesia verbal nas atividades cotidianas (conversas, entrevistas, cartas, bilhetes), contribuindo para que o aluno possa desempenhar seu papel social adequadamente por meio de variadas práticas discursivas.

O texto seguinte, “Análise da Conversação e oralidade em textos escritos”, de Luiz Antônio da Silva, ressalta que, apesar dos avanços dos estudos linguísticos sobre fala e escrita, há, ainda, um longo percurso a vencer, pois, mesmo que boa parte dos professores de Língua Portuguesa, tenha conhecimento teórico sobre as relações entre oralidade e escrita, poucos são os que levam para a sala de aula atividades adequadas e consistentes que visem ao desenvolvimento da oralidade. O autor analisa marcas de oralidade ou *efeitos de oralidade* em textos literários escritos, mais precisamente em diálogos produzidos. A partir dessas análises, busca dar subsídios ao professor de Língua Portuguesa, a fim de ele possa trabalhar de forma coerente e produtiva. Utiliza, ademais, um *corpus* constituído por crônicas de Luís Fernando Veríssimo.

O artigo – “A conversação na entrevista de perfil na mídia escrita: uma questão para o ensino” –, escrito pela professora Ana Rosa Ferreira Dias, atenta

para as estratégias textuais – discursivas de produção do gênero entrevista, tido como uma interlocução regrada que visa à obtenção de informações com fins determinados. Ao analisar uma entrevista de perfil publicada na Revista *Veja*, a autora procede a considerações sobre a especificidade do gênero no contexto midiático, discute procedimentos de retextualização, destaca estratégias interacionais desenvolvidas no evento conversacional e aborda as cartas dos leitores a propósito da entrevista em questão. O estudo levado a efeito põe em evidência a importância de o gênero entrevista ser objeto de estudo no contexto escolar.

Gil Roberto Costa Negreiros é o responsável pelo artigo “As sequências textuais no gênero oral: análise de uma aula expositiva universitária”. O objetivo do trabalho é investigar uma das características discursivas do gênero aula expositiva, o emprego das sequências textuais, tendo em vista dois aspectos do gênero em questão: a interação entre professor e aluno e a questão do ensino. Para isso, foi adotado, como referencial teórico, a Análise Textual dos Discursos, na perspectiva de Michel Adam. Essa área dos estudos linguísticos visa a estudar os efeitos discursivos e interacionais produzidos pelas estratégias textuais que são adotadas na elaboração do texto. No caso da aula expositiva, que pertence à modalidade oral, tais estratégias são específicas e podem ser muito diferentes de gêneros pertencentes à modalidade escrita, já que possuem, além do aspecto informacional relacionado à temática da aula em si, o aspecto interacional entre enunciadores presentes. Para fundamentar as análises, foi utilizado como *corpus* um fragmento de uma aula expositiva universitária.

O trabalho de Maria Flávia Figueiredo e Maria Francisca Oliveira Santos, “Uma análise retórico-conversacional do gênero *spot*”, traz uma discussão acerca de caracteres retóricos e conversacionais e a aplicação ao ensino da Língua Portuguesa. Para tanto, o artigo propõe um diálogo entre os estudos conversacionais, argumentativos e interativos no discurso de sala de aula, apresentando uma análise de textos pertencentes ao gênero *spot* (propaganda oral radiofônica), tendo o rádio como suporte. O trabalho baseia-se nos estudos argumentativos e conversacionais, tendo em mente a observação de estratégias argumentativas que conduzem o leitor/interlocutor à persuasão e explicita que o gênero em estudo apresenta marcas da oralidade. A partir de um *corpus* constituído de programa de rádio, gravado, foram feitas transcrições, seguindo as normas do Projeto NURC/SP para os estudos da língua falada. A partir dos resultados obtidos, salienta-se que estudar o gênero *spot*, em sala de aula, significa trazer para o espaço de produção de conhecimentos, saberes sobre as relações *ethos*, *pathos*, *logos* e de aspectos da oralidade, possibilitando a alunos e professores compreenderem a língua no processo de interação.

A proposta de Zilda Gaspar Oliveira de Aquino, no artigo “Gêneros orais, argumentação e ensino de Língua Portuguesa”, tem por objetivo tratar de questões relacionadas à língua falada em sala de aula, centralizando-se nas práticas discursivas em que se destaque a argumentação. Entende-se que discussões que se fizeram em torno dos gêneros discursivos, especialmente orientados pelos estudos de Bakhtin e da Linguística de texto, vêm propiciando um avanço em torno da necessidade que tem a escola de promover o ensino da língua a partir da abordagem de gêneros discursivos. Nesta acepção, tanto a modalidade escrita quanto a falada merecem espaço no ensino e aprendizagem, como se espera que venha ocorrendo; entretanto, acredita-se que os gêneros orais ainda devam estar muito presentes em nossas discussões. O recorte do trabalho recai sobre o debate, espaço privilegiado de construção de conhecimento, de posicionamento frente a questões inerentes à vida em sociedade – pontos de interesse da escola. Além de contribuir para o desenvolvimento de habilidades necessárias às práticas sociodiscursivas determinadas, propõe-se que o ensino da argumentação nos gêneros orais se atenha à observação de estratégias selecionadas em interações nas quais se destaque o jogo interacional que se delinea quando se busca persuadir o(s) interlocutor(es).

O artigo – “A oralidade em sala de aula de Língua Portuguesa: o que dizem os professores do Ensino Básico” – escrito por Marise Adriana Mamede Galvão e Josilete Alves Moreira de Azevedo – tem como temática o texto oral e o ensino de Língua Portuguesa. Busca-se investigar as concepções dos professores sobre o tratamento da oralidade e quais gêneros textuais orais são constitutivos das atividades didáticas propostas em sala de aula do ensino fundamental, visando ao desenvolvimento das competências linguístico-discursivas dos alunos. Essas competências são direcionadas às práticas sociais orais, haja vista as orientações da proposta educacional vigente no país, a partir de atividades com gêneros formais e informais no cotidiano da instituição escolar. Como abordagem de pesquisa, as autoras utilizaram uma pesquisa qualitativa, tendo um *corpus* constituído por entrevistas semiestruturadas feitas com professores da rede pública de ensino, buscando a interpretação de questões específicas do dizer desses profissionais, a partir das quais fazem generalizações em torno do objeto discutido.

Como foi possível observar pelas considerações feitas para cada artigo, todos os autores abordam, em diferentes perspectivas, aspectos importantes na relação oralidade e ensino. Dessa forma, trata-se de uma obra que pretende ser mais uma ferramenta para que os professores de Língua Portuguesa, língua materna ou língua estrangeira, possam planejar atividades que venham a desenvolver a oralidade.

Finalmente, expressamos nosso agradecimento a pessoas que muito contribuíram para esta publicação: ao Prof. Joacyr Tupinambás de Oliveira, que se encarregou da revisão dos *abstracts*, e aos monitores da *Revista Filologia e Linguística Portuguesa* Júlia Coppio Ahmed e Cristian Henrique Imbruniz.

Leonor Lopes Fávero \*  
Luiz Antônio da Silva \*  
Marise Adriana Mamede Galvão \*  
*Universidade de São Paulo*, São Paulo, Brasil

---

\* Editores da revista.